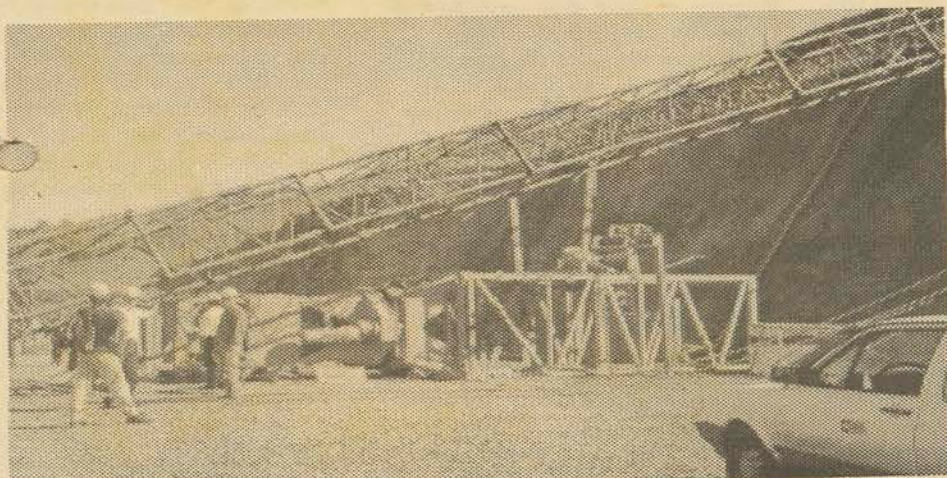




Guindaste desabou sobre canteiro de obras em Itá

De Cláudio Ávila a FHC: a submissão ao neoliberalismo

página 7

Obras em Itá já causaram seis mortes;

População não foi
preparada para
mudanças

páginas 3,4 e 5

Paulo Afonso
apronta novo
escândalo com
“rolagem da dívida”,

página 2

Agende-se
para a campanha
contra
a privatização

PAG 6

Greve
geral pela
Previdência

PAG 2





ENTREGUISMO

Duas empresas elétricas já estão com as datas de venda marcadas. A Enersul para dia 19 de novembro e duas distribuidoras da CEEE para 21 de outubro. O relatório que avaliou a Enersul constatou que ela está com boa situação operacional, física, patrimonial e financeira. As duas distribuidoras da CEEE abastecem as mais importantes regiões industriais do estado. Se elas só contribuem para o crescimento dos seus estados, pergunta-se: por que vendê-las? É o rolo compressor do neoliberalismo...

DOMINGO, NÃO!

Depois de muita mobilização da categoria, por oito votos a dois o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional a abertura do comércio aos domingos por medida provisória, como vem acontecendo. De acordo com a Confederação Nacional dos Comerciantes, a decisão do STF tranquiliza 11 milhões de comerciantes em todo o Brasil.

EMPRESA PÚBLICA

O acordo 97/98 da Celesc contém uma cláusula fundamental para a democratização da empresa: o Conselho de Representantes, uma recomendação do I Congresso dos Empregados da Celesc e deliberação do seminário "Gestão da Empresa Pública". O projeto de funcionamento do conselho deverá estar pronto em 90 dias, por um grupo de trabalho formado por 3 representantes da empresa e 3 da Intercel. Este tipo de instituição já é adotado em várias empresas do Brasil. Em São Paulo sua existência é garantida por lei nas autarquias e empresas de economia mista.

ATÉ ELES...

Agora, quem faz críticas à privatização é a própria direita. Depois de empresários prejudicados pela abertura de mercado é a vez de tecnocratas do período militar como Dias Leite, ex-ministro das Minas e Energia, criticar a privatização do setor elétrico como um todo. Citou a Ligth como exemplo: "não notei qualquer melhoria e os franceses e americanos não fizeram nenhum investimento relevante até hoje."

SAI PL CELESC

Durante a cerimônia de assinatura do acordo 97/98 para a Celesc, ocorrida na tarde de 30 de setembro, o presidente da empresa anunciou que o pagamento da Participação de Lucros, que deveria sair dia 10 de outubro, seria paga dia 3 de outubro, esta sexta-feira. Mais um recurso de Pinho Moreira para "alavancar" simpatias entre os empregados.

expediente

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC. Jornalistas Responsáveis: Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966) e Alessandra Mathias (SC 00755 JP). Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocádia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048)224-9114/Fax 224-9104 e-mail: sinergia@matrix.com.br

ATENTADO

Assembléia aprova rolagem da dívida de SC

Mesmo com o flagrante golpe que a Rolagem da dívida significa para o Estado, o de abrir mão de sua autonomia, podendo demitir e privatizar, assim como aponta aumento da própria dívida, a Assembléia Legislativa aprovou o projeto na noite de terça, por 29 a 7. Votaram contra toda a bancada do PT, com as defesas dos deputados Pedro Uczai e Carlito Meers e dois parlamentares do PPB, Leodegar Tiscosky e Lício Mauro da Silveira. Com o aval dos deputados o governo vai

refinanciar R\$ 1, 3 bilhões por até 30 anos, mas terá que pagar 20% à vista. E para efetuar este pagamento provavelmente terá que vender imóveis do governo e ações de empresas estatais. Mas para isso os deputados terão que aprovar a venda.

Coisa, aliás que já começou ontem, com a venda de 5,158 bilhões de ações do Besc. Elas foram vendidas pelo preço mínimo de R\$ 6,00 e R\$ 6,01 o lote de mil e o maior comprador (80%) foi o Banco Fator, envolvido no escândalo das Letras. O Estado vai ganhar com isso nem R\$ 30 milhões, que mal dará

para colocar o pagamento do funcionalismo em dia. Uma ação protocolada pelo Sindicato dos Bancários da Grande Florianópolis sequer foi avaliada pelo juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública da capital, Volnei Ivo Carlim. Depois de vendidas as ações o juiz disse que vai se manifestar até sexta-feira. "Esse projeto de rolagem da dívida é um escândalo, um atentado à democracia e à existência da Federação", indigna-se o presidente da CUT, Valdeci José da Silva. Agora o governador Paulo Afonso respira aliviado com o aval da Assembléia. Como será votado o Impeachment?

Intersul organiza base no Paraná

Na última quarta-feira, dia 24, a diretoria da Intersul reuniu-se em Laranjeira do Sul, Paraná, com a expressiva participação de mais de 40 operadores e técnicos de manutenção da região das usinas de Salto Osório e Salto Santiago e da SE Foz do Areia. Foram decididas várias questões de interesse geral para a categoria: campanha de data base, contra a privatização, além de PL/PLR, PCS, demissão de aposentados, terceirização e modificação nos contratos de locação de imóveis da Eletrosul.

Naquele mesmo dia a Eletrobrás recebeu a pauta de reivindicações nacional da Campanha Salarial. A específica da Eletrosul será entregue à diretoria da empresa nos próximos dias. Dos presentes na reunião, alguns eletricitários da própria base ficaram responsáveis pela coordenação e encaminhamento da campanha naquela região.

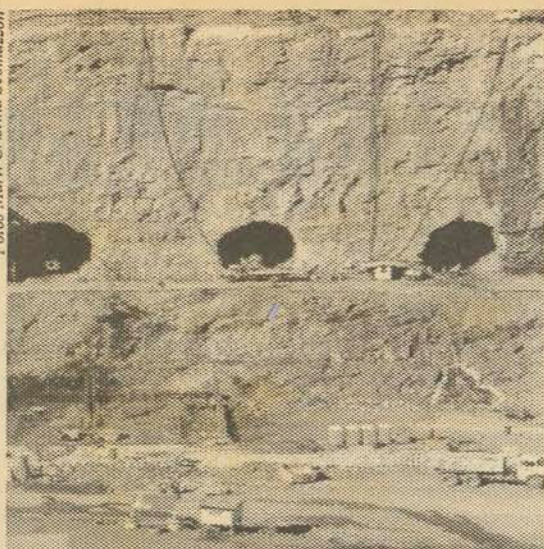
Com relação ao PLR, a Eletrobrás, no dia 23, acenou para a retomada das discussões a fim de garantir que empregados de todas as empresas recebam um adianta-



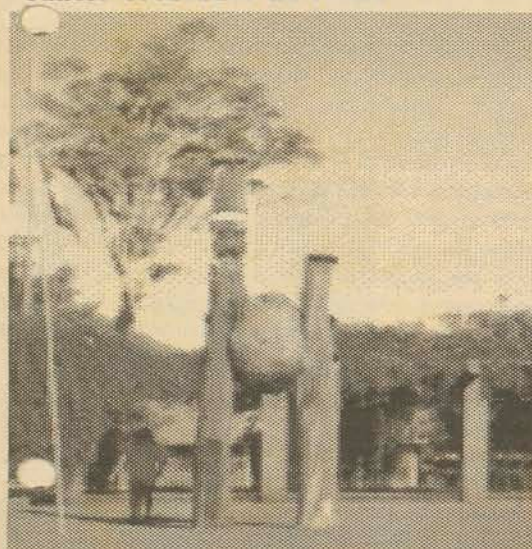
Pessoal do Paraná não faltou ao compromisso

mento. Também entrou na pauta a demissão dos aposentados e a possibilidade da Intersindical entrar com ação judicial. A Eletrosul também está tirando a tranquilidade dos empregados que residem em imóveis da própria empresa, sugerindo a modificação unilateral nos contratos de locação. A Intersul vai enviar uma carta solicitando à Eletrosul que suspenda o processo e alerte aos funcionários nesta situação para que não assinem documento algum referente a isso antes que a empresa esclareça o porquê da proposta.

A forma como o Plano de Cargos e Salários foi conduzido pela diretoria também foi duramente contestado já que não eliminou as distorções salariais. Criticada também foi a maneira com que a empresa trata as atividades concursadas. Em vez de contratar pessoal, prefere terceirizar, o que tem gerado um aumento no número de acidentes. Por tudo isso, os operadores e técnicos também se convenceram de que a privatização só vai piorar as condições de trabalho e o serviço à comunidade.



Túneis escavados na rocha



A pedra, símbolo da cidade



Do centro comercial da cidade velha só sobrou isto



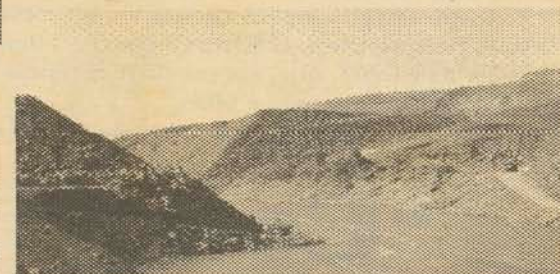
Desmanchando uma ensecadeira



O doce rio Uruguai vai mudar de rumo



Igreja velha cujas torres ficarão fora da água



Barragem está quase pronta

Itá: uma cidade novamente ameaçada

Em janeiro do ano passado, com a retomada das obras para construir a hidrelétrica, os seis mil habitantes de Itá viraram alvo de uma nova revolução. Passado ano e meio, hoje eles se sentem ameaçados pelas mudanças impostas por fatores alheios à sua vontade.

Estacionaram na região, para trabalhar na obra, três mil homens novos, vindos de lugares distantes, com hábitos culturais diferentes. Junto vieram as drogas, o aumento desproporcional de prostituição, um número elevadíssimo de gravidez em adolescentes, e também a Aids e doenças quase exóticas como a hanseníase (lepra) e a tuberculose.

A rotina da pacata cidade foi alterada pela entrada desta população essencialmente masculina.

A desestruturação entre os agricultores, no

interior do município, também é grande - tanto que o número de suicídios já chama a atenção do padre.

Os colonos, que nos últimos anos atravessam a crise nacional do setor agrícola, estão sendo seduzidos pelo trabalho assalariado nos canteiros de obras da CR Almeida e CBPO. Abandonam o refúgio onde nasceram, perdem lavouras, de onde tiravam ao menos o que comer, e ficam à mercê das empreiteiras. Um mês de trabalho e outros dois ou três de espera pelo início de um novo canteiro de obras.

Se fosse feita uma pesquisa, muitos habitantes de Itá trocariam os 25% de incremento na arrecadação de impostos que o município teve com o reinício das obras da barragem, por aquela vida sossegada, sem misérias, de tempos atrás. Veja nas páginas seguintes.

Em ano e meio de obras já morreram seis trabalhadores

Ninguém preparou Itá



Rosa parou de contar os casos de gravidez

Dois meses atrás, a diretora municipal de Saúde de Itá, Rosa Maria Martini, desolada, parou de contar em 35 a incidência de gravidez em adolescentes na cidade. "Tudo aconteceu em menos de um ano. A coisa fugiu do nosso controle."

Esta é uma das consequências do ingresso de um número expressivo de homens solteiros numa comunidade pequena. "Somos pessoas de cidade do interior. As meninas estão entre 13 e 17 anos, despertando para a sexualidade. Encontram peões que tem um sotaque carioca, um jeito diferente e aí... acontece."

Surge então um problema social. "Nenhum destes pais assumiu o filho. O encargo fica para a família da garota, que, apesar da resistência inicial, acaba acolhendo mãe e filho."

A gravidez em adolescente é de risco. Isto sig-

nifica um gasto extra para a comunidade. Duas destas jovens, por exemplo, ficaram longo tempo em UTI. Além disso, como as mães muitas vezes são quase meninas, os seus bebês ficam desamparados. "Depois que o neném está com três ou quatro meses elas voltam a namorar."

Rosa parou de contar estes casos de gravidez porque as preocupações se acumulam. "O que poderemos fazer para o futuro destas crianças? Elas não terão uma família constituída. Vão precisar de uma assistência maior do município, gastos extras."

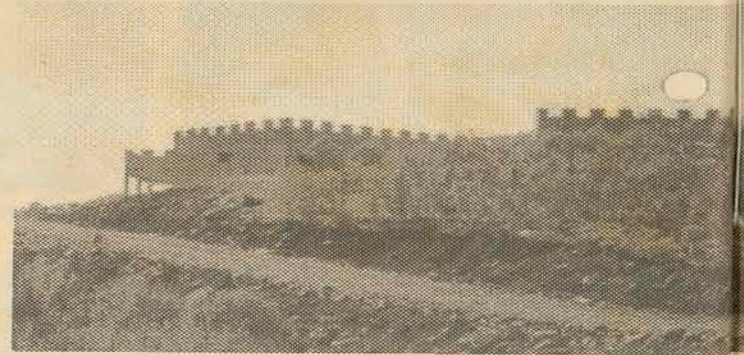
A escalada das drogas na comunidade também foi muito rápida. "Não estávamos preparados. Não conseguimos sequer preparar nossos filhos. Não tínhamos este tipo de exposição antes."

A comunidade também não estava acostumada com as proporções que a prostituição tomou. Na estrada entre Concórdia e Itá, se conta hoje 12 bordéis. Outros dois megaprojetos estão em construção. Um fica na estrada que dá acesso ao canteiro de obras. Ali um paulista alugou um terreno no topo de um morro e está construindo uma boate em forma de castelo, com 48 quartos.

A diretora de saúde faz reuniões semanais com esta população de risco. Na última, apareceram 55 prostitutas - que representavam, no mínimo, outras tantas. Com uma verba da Benfazeria Rosa distribuiu camisinhas, anticoncepcionais e educação sexual também nos ambulatórios de empreiteiras e nas escolas da cidade.

Seus esforços são frenéticos mas seu otimismo não é muito grande. "Temos um caso confirmado de AIDS, num peão. Na época da Evairamos dois óbitos por AIDS, também entre peões. Mas quem sabe o que na verdade está acontecendo?"

Quando Rosa olha para o futuro só vê interrogações. Vê filhos sem pais, jovens apegados a drogas, pessoas desestruturadas por superexposição a novos hábitos culturais. E lembra que muitos dos que chegaram para construir a barragem vão ficar. "Isto já aconteceu durante a construção da estrada. Ficou uma dezena de famílias de grileiros, que agora estão morando na escola da cidade velha. É horrível, está tudo caindo aos pedaços, não tem água... Me pergunto: de onde virá o dinheiro, o trabalho para estes que vão ficar?"



Novo cabaré está quase pronto

O leite derramou

O Padre Ailton Maltauro, há oito anos em Itá, acha que ninguém se preparou adequadamente para a chegada das empreiteiras, anunciada há tanto tempo. "O que estou vendo hoje é que a maioria das pessoas carece de orientação. Não sabem coisas bem simples, como por exemplo, evitar o perigo da transmissão de doenças. Esperaram ver o que ia acontecer para então decidir o que fazer. Agora todo mundo corre atrás do leite derramado".

O padre acredita que cumpriu seu dever. "Martelei muito para que a população acolhesse bem as famílias que viriam de fora. Visito estas novas famílias, convidado para participarem das atividades da igreja, procuro misturar todo mundo na catequese".

Mas o grande desafio do padre é a zona rural. "Estão acontecendo muitos suicídios entre os agricultores. Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Trabalhadores são vigiados constantemente



O sindicalista Solimar dos Santos, ao lado, espera há quatro meses uma CAT da CR Almeida



O padre

"Como um cachorro"

"Sou que nem um cachorro que dão um pedaço de osso para comer." A descrição tão auto-depreciativa é de Luiz Antonio Francisco, um maranhense de 34 anos que, realmente, parece ter muito mais idade.

Ele já foi motorista em cinco empresas e também trabalhou um ano na construção de uma barragem em Goiás. Foi lá que a CR Almeida o chamou para Itá. O contrato prometido era de operador de escavadeira. O salário dava para encerrar: R\$ 450,00. Quando chegou em Itá, nove meses atrás, com a mulher e dois filhos (de cinco e seis anos), o contrato era outro e, é claro, o salário também: R\$ 230,00 mensais.

Em maio passado capotou quando trabalhava com uma camionete da CR Almeida. Fraturou uma costela e sofreu ferimentos no abdômen. Ficou no hospital 12 dias.

Dia 21 de maio, ao sair do hospital, ele foi procurar o sindicato (Sintrapav/SC) para ver a quantas andava sua perícia. Descobriu que o acidente não havia sido comunicado ao Ministério do Trabalho. A CR Almeida não havia feito a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho). "Aí descobri que a empresa estava esperando eu voltar ao trabalho, dia 22, para me mandar embora. O sindicato então encaminhou os documentos do meu acidente".

Com a CAT o trabalhador acidentado passa a ter estabilidade de um ano. Até agora, o Sintrapav não sabe se a CR Almeida preencheu o comunicado, mas desde então Luiz Antonio se apresenta todos dias ao trabalho, e não recebe tarefa.

"Me sinto mal, nunca me senti assim. Tenho vergonha. Fico olhando meus companheiros, vendo eles dando duro e eu ganhando sem fazer nada. Me pagam o salário base, sem eu trabalhar. Quero voltar para o trabalho".



Em um ano e meio estão computadas na delegacia de Itá, seis

mortes por acidente de trabalho, no canteiro de finalização da hidrelétrica de Itá. "Estamos querendo uma fiscalização lá dentro, porque não conseguimos entender o que eles estão querendo esconder", afirma Amauri Soares, diretor do Siticepot/RS, o sindicato que tem responsabilidade sobre os trabalhadores do canteiro da CBPO. A empreiteira dificulta ao máximo a entrada do sindicato na obra. "É tudo fechado. Quando acontece um acidente quem nos avisa são os peões. Aí chegamos no local e a empresa já tomou todas providências. Como ir então contra um médico e a própria polícia? Não dá. Por que o sindicato é como se fosse o demônio para eles?"

O dissídio destes trabalhadores permite o acesso do sindicato à obra e a manutenção de um quadro de avisos para os empregados. "Mas até agora não conseguimos nada. Hoje mesmo (dia 22 de setembro), os peões nos avisaram que estão mudando o nome da empreiteira na carteira de trabalho e não fomos informa-

dos de nada. Ficamos sem entender o que está acontecendo".

Amauri fortalece sua opinião mostrando sua experiência. "Estamos nesta atividade desde 1980. Passamos por muitas greves e embates, mas sempre tivemos acesso aos trabalhadores, mesmo contra a vontade do patrão. Agora, isto aqui é uma brincadeira! Nunca tinha visto uma empresa trabalhar como a CBPO".

Já na entrada no canteiro, quando o empregado assina o contrato é obrigado a fazer uma declaração contra o desconto da contribuição confederativa para o sindicato. As assembleias de trabalhadores são feitas fora da guarita de acesso às obras. Quem participar é fotografado e filmado.

"Numa assembleia para aprovação da pauta deste ano, um trabalhador com 25 anos de CBPO, deu um depoimento dizendo que esta era a primeira vez que via este tipo de repressão. No dia seguinte, quando entrou no serviço, a rescisão de contrato dele estava pronta", conta outro sindicalista, Solimar dos Santos, do Sintrapav/SC.

Médico acha número de acidentes normal

Tem muita gente acredita que seis mortes por acidente de trabalho, em um ano e meio de obra, é um número muito alto. Alguns funcionários da Eletrosul que trabalharam em Salto Santiago lembram que, nos seis anos de duração da obra, o índice lá ficou bem baixo.

Mas não é o que pensa o médico do trabalho de Itá, Arlindo Barzotto. Para ele o índice é pequeno.

"Em relação ao que se previa, aconteceram poucas mortes até agora e não houve nenhum acidente coletivo. Geralmente o acidente é imprudência do cara". Barzotto critica a postura da Eletrosul no início da obra. "Desenharam as perspectivas mais sombrias possíveis. Disseram que precisavam de 30 médicos, traumatologistas, neurologistas. Até agora não foi preciso. Não vimos nada. Às vezes se passa uma semana, 15 dias sem se fazer uma sutura. Outra indicação de que a fiscalização de acidentes na obra é boa é o número pequeno de trabalhadores que aparecem com corpos estranhos nos olhos ou parte do corpo esmagadas". Barzotto, depois que soube que o LV tinha entrevistado um trabalhador acidentado sem a devida CAT porém concordou que "muita coisa não passa por nós".

NEM COM O MÉDICO

Até trabalhadores com mais experiência em construção de barragens, estão surpresos com a forma como a CBPO está operando em Itá. Um deles, que ocupa um cargo de comando e não quis se identificar, conta que esta é a sexta barragem que trabalha e, "aqui em Itá, as coisas estão muito à vontade. A CBPO faz o que quer e ninguém discute nada. Somos obrigados a assinar um papel dizendo que não aceitamos contribuir para o sindicato. Quando tem assembleia os encarregados ameaçam um a um. Quem for será demitido. Mudam a jornada de trabalho a qualquer momento e direitos comuns nas outras obras, como pagamento em dispensa e reembolso de viagem, nem sonhar! Os salários também não são compatíveis. Acontece que no norte (do país) não tem emprego, o mercado está inflacionado. Na hora de contratar até se for filiado a sindicato é motivo para não ganhar o emprego. Nem na ditadura era assim."

Médico acha número de acidentes normal

Tem muita gente acredita que seis mortes por acidente de trabalho, em um ano e meio de obra, é um número muito alto. Alguns funcionários da Eletrosul que trabalharam em Salto Santiago lembram que, nos seis anos de duração da obra, o índice lá ficou bem baixo.

Mas não é o que pensa o médico do trabalho de Itá, Arlindo Barzotto. Para ele o índice é pequeno.

"Em relação ao que se previa, aconteceram poucas mortes até agora e não houve nenhum acidente coletivo. Geralmente o acidente é imprudência do cara". Barzotto critica a postura da Eletrosul no início da obra. "Desenharam as perspectivas mais sombrias possíveis. Disseram que precisavam de 30 médicos, traumatologistas, neurologistas. Até agora não foi preciso. Não vimos nada. Às vezes se passa uma semana, 15 dias sem se fazer uma sutura. Outra indicação de que a fiscalização de acidentes na obra é boa é o número pequeno de trabalhadores que aparecem com corpos estranhos nos olhos ou parte do corpo esmagadas". Barzotto, depois que soube que o LV tinha entrevistado um trabalhador acidentado sem a devida CAT porém concordou que "muita coisa não passa por nós".

Médico acha número de acidentes normal

Tem muita gente acredita que seis mortes por acidente de trabalho, em um ano e meio de obra, é um número muito alto. Alguns funcionários da Eletrosul que trabalharam em Salto Santiago lembram que, nos seis anos de duração da obra, o índice lá ficou bem baixo.

Mas não é o que pensa o médico do trabalho de Itá, Arlindo Barzotto. Para ele o índice é pequeno.

"Em relação ao que se previa, aconteceram poucas mortes até agora e não houve nenhum acidente coletivo. Geralmente o acidente é imprudência do cara". Barzotto critica a postura da Eletrosul no início da obra. "Desenharam as perspectivas mais sombrias possíveis. Disseram que precisavam de 30 médicos, traumatologistas, neurologistas. Até agora não foi preciso. Não vimos nada. Às vezes se passa uma semana, 15 dias sem se fazer uma sutura. Outra indicação de que a fiscalização de acidentes na obra é boa é o número pequeno de trabalhadores que aparecem com corpos estranhos nos olhos ou parte do corpo esmagadas". Barzotto, depois que soube que o LV tinha entrevistado um trabalhador acidentado sem a devida CAT porém concordou que "muita coisa não passa por nós".

FRACASSO

Mas o dinheiro só está entrando nos cofres da prefeitura. Os comerciantes de

Para o prefeito, Milvo Zancanaro (PMDB) as coisas são diferentes. Ele acha que a cidade está indo bem. Melhor só se a Eletrosul tivesse ficado no comando do processo.

Zancanaro sabe que é uma excessão no quadro brasileiro. Com o reinício das obras da hidrelétrica a prefeitura teve um incremento na arrecadação de 25% - o que representa cerca de R\$ 60 mil a mais todo mês. Isto dá bastante dinheiro para gastar com asfalto, uma das obras preferidas do prefeito. As preocupações ficaram por conta do sistema de esgoto e abastecimento de água, que, com o crescimento rápido da população, ficaram sobrecarregados.

"O balanço é positivo. Temos agora que nos preparar para o futuro, com a desmobilização da obra, no ano 2000. A receita vai cair. Temos que encontrar alguma coisa. Quem sabe um incentivo para a instalação de

uma grande indústria. Ou um projeto turístico aproveitando o lago da hidrelétrica, substituindo os empregos da obra por empregos no turismo."

Mas nada se compara ao que poderia ter sido, se a obra não tivesse sido privatizada, pensa Zancanaro. "Se tivesse continuado nas mãos da Eletrosul, o município ganharia mais. Com a privatização o custo da obra é menor, os trabalhadores ganham menos e, portanto, gastam menos. O dinheiro é mais bem empregado com o consórcio, mas não melhora a distribuição de renda. Se a obra tivesse continuado pública, circularia mais dinheiro entre a população e o lucro não ficaria na conta de duas ou três empresas na Suíça".

Campanha ultrapassa fronteiras de SC

Na última semana a Campanha contra a Privatização da Celesc e da Eletrosul ultrapassou as fronteiras estaduais. No vizinho estado do Paraná foram feitos 4 debates: dois no Colégio Estadual Aluísio Schucker de Laranjeira do Sul, na Rádio Educadora da mesma cidade e na Câmara de Vereadores de Rio Bonito do Iguaçu. A Copel, distribuidora e geradora do Paraná, não corre o risco de ser privatizada, afirmou recentemente o próprio governador, mas a importância da Eletrosul na região que circunda o Rio Iguaçu vai além da energia elétrica. Em muitos municípios, que são essencialmente agrícolas, a Eletrosul representa mais de 90% da arrecadação com o pagamento de royalties (compensação pelo impacto ambiental). A preocupação das quase 400 pessoas que participaram dos debates, entre estudantes, vereadores e simpatizantes, era se a Eletrosul, se privatizada, continuaria pagando os royalties às prefeituras. Arno Curgier do Sinergia e Aldo Ferrari, presidente da Aprosul disseram que essa é uma certeza que ninguém tem. Por isso, todos se manifestaram contra a privatização da Eletrosul e, por extensão à do Banestado, Copel e das demais em-

“O setor elétrico e outros setores públicos não precisam de privatização, mas de moralização”



presas estatais do Paraná. Preocupado com o futuro de sua região o presidente da Associação das Câmaras de Vereadores, Gilmar Zock, firmou o compromisso de reunir todos os vereadores, que somam mais de 200 em 22 municípios e tirar uma moção de repúdio às privatizações.

Além dos debates os sindicalistas visitaram a usina e a subestação de Salto Santiago. Lá verificaram que a usina fatura por dia R\$ 540 mil.

As despesas de um ano inteiro são pagas com apenas 15 dias de trabalho. “Aí está o real interesse em privatizar a geração da Eletrosul. Onde mais se teria esse faturamento?”, questiona Arno Curgier.

A conscientização também continuou em Santa Catarina, na Câmara de Vereadores de Laguna. Os 15 vereadores ouviram um breve histórico do desenvolvimento do

Brasil, da importância das estatais neste processo e o que o governo realmente quer com a venda destas empresas. “Como o governo vai fazer políticas públicas se não tiver instrumentos para isso? Como um vereador pode cobrar ou reivindicar em prol do seu município se o governo não tem políticas públicas. Em alguns municípios de SC, se não existir mais o Besc, a Celesc e a Casan, sobra apenas a delegacia de polícia e muitas vezes, sem policiais”, comentou João Paulo de Souza, diretor do Sinergia, durante esse debate.

A resposta dos vereadores foi imediata e positiva. Um deles disse: “O setor elétrico e os outros setores públicos não precisam de privatização, mas de moralização”. Quase todos se manifestaram contra as privatizações e firmaram o compromisso de, nesta semana, aprovarem um requerimento (moção) a favor da Celesc, Besc, Casan, Eletrosul e outras empresas públicas. “Tenho certeza que, diante do posicionamento dos vereadores, nós nos mostraremos unânimes contra a privatização”, afirmou o presidente daquela casa, vereador José Martins das Neves, que também é electricista da Celesc.



Agenda da Campanha

2 de outubro quinta-feira	18h 30min - Reunião de avaliação da campanha data-base da Celesc, no Sinergia
6 e 7 de outubro segunda-feira e terça-feira	18h 30min - Curso Campanha Contra Privatização, no Sind. Bancários (veja nota ao lado)
8 de outubro quarta-feira	Debate sobre a campanha na Escola Estadual Frederico Santos, em Paulo Lopes, às 15h 30min e 18 horas
10 de outubro sexta-feira	Debate sobre a campanha na Escola Estadual Nereu Ramos, Santo Amaro, às 10 horas e 13h 30min
13 de outubro segunda-feira	Lançamento Público da Campanha c/ Privatização, a partir das 14 horas na Esquina Democrática. Após sessão especial na Câmara de Vereadores de Florianópolis
15 de outubro quarta-feira	Seminário da Diretoria do Sinergia, a partir das 9 horas, na Escola Sul, para potencializar o plano da campanha
24 e 25 de outubro	3ª Plenária c/ Privatização (veja nota ao lado) 3º Congresso Sinergia



TEATRO

O Sinergia pretende formar um grupo de teatro para atuar na campanha contra a privatização. Os interessados (eletricitários, familiares e simpatizantes da campanha) poderão inscrever-se com Sandra (fone 231-6848) ou Dino e Júlia (224-9114).

CURSO

Inicia segunda feira um curso que vai preparar as pessoas interessadas em atuar na campanha contra a privatização, fazendo palestras e debates junto à comunidade e Câmaras de Vereadores. Inscrições com Viviani e Júlia (224-9114).

PLENÁRIA

O Sinergia está convidando todos eletricitários, familiares e amigos da categoria para participar da 3ª Plenária Contra a Privatização, que acontecerá na Escola Sul da CUT dia 24 de outubro. Inscrições com Viviani, Júlia e diretores nos locais de trabalho.

"Quem sabe faz a hora não espera acontecer"

O trecho da música de Geraldo Vandré é tão atual quanto foi na época da ditadura. Mais do que reclamar e se lamuriar pelos corredores da vida, o povo naquela época foi às ruas exigir democracia e respeito aos cidadãos. Palavras tão usadas nos palanques e tão esquecidas pelo atual governo federal e por seus representantes no poder. Vivemos agora a época da ditadura econômica onde "democraticamente" a maioria da população tem direitos (conforme consta na Constituição), mas não tem acesso a esses direitos (saúde, educação, segurança, emprego, moradia...).

Como se não bastasse esse "novo tipo" de ditadura onde para os detentores do poder tudo pode (até matar e não serem punidos - caso dos Sem terra) estão agora entregando, como verdadeiros vendilhões do templo, o que há de mais sagrado para o povo brasileiro - o patrimônio público! Mais do que construções de frios tijolos, ele simboliza corações e mentes daqueles que, a duras penas, construíram e constroem este país, transformando-o numa verdadeira nação. Agora, para saciar a voracidade e ganância dos grandes grupos econômicos nacionais e internacionais, o governo e seus representantes estão dando de bandeja o patrimônio da nação.

As empresas públicas, como desejam alguns, não são de um governo, muito menos de um partido político. Para desfazer-se delas, como querem, é preciso discutir ampla e democraticamente com o povo que é o seu verdadeiro dono. Mas o governo brasileiro, ao invés de administrar o país buscando atender o interesse público, se tornou um entreguista de primeira linha. Em campanha desde já para a reeleição - que precisou de muita compra de votos de deputados - o candidato FHC atrás de seu suprego e seus homens de direita, marcha convicto já que dinheiro para a sua campanha não faltará.

Na Eletrosul e Celesc as coisas não são diferentes. O Presidente da Eletrosul, Senhor Cláudio

Ávila, vai participar de um roadshow, oferecendo aos investidores estrangeiros uma verdadeira barbada, uma mina de ouro: a Eletrosul. Falando em nome de interesses, que com certeza não são os da população, Ávila, que parece ter feito um curso prático de "corretor", ao comunicar aos empregados da Eletrosul (com o prazer de quem concorda com tudo) a data do leilão de privatização da empresa, disse hipocritamente que os manterá permanentemente informados acerca da evolução desse processo, ao tempo em que reafirma o seu compromisso de assegurar recursos, meios e condições necessárias à gestão e à preservação dos interesses da Empresa.

Com relação à Celesc, o governo Paulo Afonso, já anunciou que não terá dinheiro para resgatar as ações da empresa "investidas" na Invesc. Tentando justificar a privatização do Besc, diz que o dinheiro com a venda das ações do banco é para pagar os servidores.

É por isso e muito mais que a Campanha Contra a Privatização da Celesc e Eletrosul está ganhando força com a adesão de muitos senadores, deputados, prefeitos e vereadores, sindicatos, associações de moradores, escolas e pequenos empresários, eletricitários e familiares e população em geral. Estes já estão compreendendo o que está por trás das privatizações.



PRIVATIZAÇÃO ENCONTRA RESISTÊNCIA NO CONGRESSO



Na última quinta-feira, dia 25, o Fórum Nacional de Defesa do Setor Elétrico esteve reunido em Brasília para traçar uma ação articulada com o Legislativo no sentido de evitar que a privatização do setor aconteça à revelia do debate no Congresso Nacional.

Para situar os parlamentares presentes na reunião, foi apresentada uma análise do relatório da Coopers & Lybrand, do processo em curso da privatização da Eletrosul e Furnas, como também da situação da Eletrobrás, Chesf e Eletronorte.

Diante da gravidade e das consequências futuras destas privatizações, foi proposta a criação de uma Comissão Parlamentar Externa, no âmbito da Câmara de Deputados, que contará com um assessoramento técnico do próprio Fórum (sindicalistas, professores e técnicos do setor), para dar suporte aos debates e acompanhar a tramitação dos projetos de interesse do setor.

Para Mauro Passos, representante da Intersul no Fórum, ficou evidenciada a vulnerabilidade da Eletrosul, principalmente em função da total cumplicidade da diretoria da empresa com o processo em curso. "Enquanto na Eletrosul o presidente Cláudio Ávila se transveste de corretor, em Furnas, o presidente trabalha no sentido de preservar a empresa. Não é por acaso que a ordem da privatização foi invertida. Agora anunciam que a Eletrosul será a primeira", comenta Mauro.

Greve contra a reforma da Previdência



A CUT deve organizar uma greve geral "Contra e Reforma da Previdência". Este foi o encaminhamento tomado pelos coletivos de saúde e previdência da FNU/CUT, reunidos de 24 a 26 de setembro no Rio de Janeiro. A decisão foi tomada após a aprovação na semana passada, em primeiro turno pelo Senado, do projeto de reforma da previdência. O projeto aprovado atende todos pedidos do governo FHC - retirando benefícios, se atendo apenas ao aspecto financeiro e ignorando os aspectos sociais de tais mudanças. Assembleias nos estados deverão agora decidir os encaminhamentos da greve.

Hélio Coimbra, do Sinergia e do secretariado da FNU, com participação coletiva de previdência explica que será convocada uma plenária da FNU nas próximas semanas para discutir este indicativo de greve e o consequente encaminhamento às instâncias decisivas da CUT.

A votação em segundo turno no Senado, que será apenas uma confirmação do que já foi aprovado, acontece no dia 8 de outubro. Em seguida este projeto volta para a

Câmara de deputados. Como o governo não quer sofrer reveses, está tentando alterar o estatuto da Câmara para impedir que os deputados analisem e rechassem as mudanças feitas pelo Senado.

Segundo Hélio Coimbra, FHC "conseguiu, no Senado, tudo o que queria. A única concessão que o relator Bení Veras fez foi na questão da gestão da Previdência, que passa a ser quadripartite (Governo, patrões, trabalhadores e aposentados)". Sendo que a previdência passa agora a ser por idade e contribuição (e não existe nenhuma garantia sobre a tabela de transição que deve ir para lei complementar); foi eliminada e aposentadoria proporcional; aposentadoria especial agora só para professores do primeiro grau e atividades insalubres previstas pela OIT (apesar do Brasil não ter assinado nenhum convênio internacional sobre o assunto); as aposentadorias privilegiadas (presidente, governadores, prefeitos, deputados e senadores) continuam; o seguro acidente do trabalho foi privatizado.

Sinergia: 36 anos!

Fotos: Olga Leocádia Vieira/Claudio Ehrensperger



Festa de aniversário reuniu as famílias dos eletricitários num ambiente bastante agradável...

A comemoração de mais um ano do sindicato acontece num momento de incertezas e inseguranças, provocado pela ameaça de privatização da Celesc e da Eletrosul e por uma política de verdadeira exclusão do cidadão. Mas ao mesmo tempo um bom momento onde os eletricitários dizem NÃO a isto e participam ativamente da Campanha contra a Privatização, levando a discussão para casa, para as escolas de seus filhos, aos ambientes de lazer etc.

A comemoração dos 36 anos do Sinergia não poderia ser diferente: com a ajuda do tempo as famílias presentes comeram, beberam, dançaram, com muita música da Banda Show Brasil e descontração. A festa, que foi uma deliberação da 2ª Plenária contra a Privatização, aconteceu na Associação Beneficente dos Servidores do Sistema Fiesc durante todo o sábado passado e somou mais de 450 pessoas.

Teve espaço para tudo. Adultos e crianças mostraram suas performances cantando e dançando, além do fôlego dos "esportistas" no futebol e da paciência dos jogadores de dominó e canastra. O resultado das atividades esportistas ficou assim: **CANASTRA** - 1º lugar - Sidnei Francisco da Silva e Jaime Coelho; 2º lugar - Eliete dos Santos e Flávia de Souza; **DOMINÓ** - 1º lugar - Laércio Ventura e João Manoel da Silva; 2º lugar - Sovenir Macio Dias e João Alberto Caldeira de Espíndola; **FUTEBOL SUIÇO** - 1º lugar - Time "Expressinho", dos funcionários do SUTE/Ag. Fpolis; 2º lugar - Time dos funcionários do CEFA e Ag. Fpolis.

Estes 36 anos de história afirmam a idéia de que a dominação não é um pacote pronto que os dominados engolem. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Curso de História da UFSC, liderada pelas professoras Joana Maria Pedro e Maria Bernadete Ramos Flores, o Sinergia, no cenário nacional tem se constituído como sindicato que está incluído num contexto de renovação do movimento sindical brasileiro por sua proposta avançada: a de romper com o corporativismo e isolamento, a preocupação com a opinião pública e que o associado tenha armas para o exercício pleno da cidadania. O objetivo não é somente a defesa de melhores salários, mas a participação efetiva na solução dos problemas da sociedade. É que assim prossiga a relação sindicato-eletricitário, por muitos e muitos anos.



... onde os adultos confraternizaram-se nos jogos...



... as crianças com as atividades de recreação ...



... e todos festejaram com o mérito aos campeões.

CANÇÃO PARA ACORDAR PEIXES

Se a poesia/ não serve para nada/ serve para acordar/ serve para a cor dar/ serve para dar cor. Num mundo cinza em que vivemos, a arte e a cultura têm papel fundamental na necessária transformação da sociedade. É preciso urgentemente descoisificar o ser humano - não sois máquinas, homens é que sois (Charles Chaplin). Quando um poeta como Manoel de Barros escreve: "o cu de uma formiga vale mais que uma usina nuclear", ele não está apenas fazendo uma metáfora. Alerta a todos nós que é preciso valorizar a simplicidade da natureza e desrobotizar a relação humana. Se a poesia é um alento que revigora, ela não se propõe a dar respostas a nada - muito menos do ponto de vista utilitário e consumista que tanto apregoam os crentes no "Deus Mercado". É preferível o ócio do que o negócio desses CAPETAListas. Assim é *Canção para acordar peixes*, o título do 4º livro de poesia do sindicalista Dinovaldo Gilioli, do Sinergia. O lançamento será na próxima terça-feira, dia 7 de outubro, a partir das 20 horas, no Café Matisse (CIC). Na ocasião também serão lançados os últimos livros de Jairo Schimith e Joca Wolff.

